

CULTURAL

JORNAL EXPRESSÃO

Cinema e Ecologia

Edgar Lyra

Sexta-feira, dia 22 de janeiro de 1999. Coquetel de inauguração do Ecocine, leia-se, "Fórum Preparatório do Primeiro Festival Internacional de Cinema do Meio Ambiente em Teresópolis". Os convidados foram recebidos e muito bem servidos nos recém inaugurados salões de mármore do Hotel Alpina. Belo ambiente, belas pessoas, belas idéias. Não só o coquetel, mas também as atividades do dia seguinte, tudo transcorreu na mais perfeita harmonia. A julgar apenas por esses ventos, Teresópolis voltará muito breve a sediar um evento de real importância.

Digo "a julgar apenas por esses ventos" porque, na contramão, muito se falou do absurdo de se projetar um festival cinematográfico numa cidade que sequer tem um cinema. Houve também quem indagasse sobre o sentido de filtrar a

nossa discreta produção através de uma malha temática, no caso, a do meio ambiente. Decerto, levar essa combinação num sentido muito restrito, resultaria num festival com muito poucos filmes. E tratá-la num sentido muito alargado, geraria o risco de um evento dividido ao meio – ecologia para um lado, cinema para o outro. E de fato, nenhum dos curtas exibidos no fórum era exatamente "ecológico".

Me parece, contudo, que há um cruzamento entre essas duas frentes críticas e que a idéia desse difícil casamento intenta, justamente, vincular o evento à Teresópolis, evitando a produção de um festival caído de pára-quedas sobre uma cidade sem cinemas. Pois bem, eu acho que essa pororoca merece ser pensada mais a fundo.

Em primeiro lugar, o fato de não estarmos no grande circuito de distribuição de filmes pode mostrar-se benfazejo. Quem sabe não seria uma raia boa de se correr, se Teresópolis abraçasse a

exibição de filmes de arte, curtas, enfim, dessas coisas que desaparecem dentro da massificação representada pelo cinemão. É claro que Hollywood produziu coisas muito boas mas é também claro que esse gigantismo impediu e impede o florescimento de um cinema mais diversificado, singularizado, localizado mesmo. Fiquei sabendo que noventa curtas são produzidos todo ano no Brasil. Quem assiste a esses filmes? Se tomarmos como termômetro apenas os seis trabalhos exibidos no fórum, veremos quanto riqueza está aí a toa, restrita aos círculos de amigos.

O segundo ponto é o da ecologia. A discussão sobre o meio ambiente está acometida de uma espécie de nanismo. Há tudo para pensar e permanecemos, como as moscas que investem contra os vidros, restritos à discussão de estratégias instrumentais para passar de um desenvolvimento sem sustentação a um desenvolvimento sustentado. Mas qual é mesmo

o conceito de desenvolvimento que está por trás dessa discussão? A questão é que se não houver um mínimo de espaço para conversarmos sobre esses "fundamentos", é provável que não consigamos sequer ultrapassar os zumbidos e o desatino que lhes acompanha.

Pois bem, Teresópolis tem o Parque Nacional, tem um dos maiores índices de favelização do país e não tem nenhum cinema. Agora tem também esse projeto de um festival de cinema do meio ambiente. Não sei qual a conclusão a que chegaram os organizadores depois dos debates, quanto a concretização do casamento cinema-ecologia. Mas digo a vocês, qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, que possa hoje deflagrar pensamento, que possa fazer pensar, me é extremamente cara. E cá entre nós, restuída a pluralidade que lhe é essencial, o cinema tem boa potencialidade para fazer isso, não é mesmo?

A FOLHA DE TERESÓPOLIS

29.01.99

SOCIAL/OPINIAO

A FOLHA DE TERESÓPOLIS

BATENDO PAPO

Eco-Cine

Foi um grande sucesso o Fórum Preparativo do Primeiro Festival Internacional do Cinema do Meio Ambiente que teve a sua abertura no Salão de Convenções do Hotel Alpina, na última sexta-feira, dia 22.

29.01.99

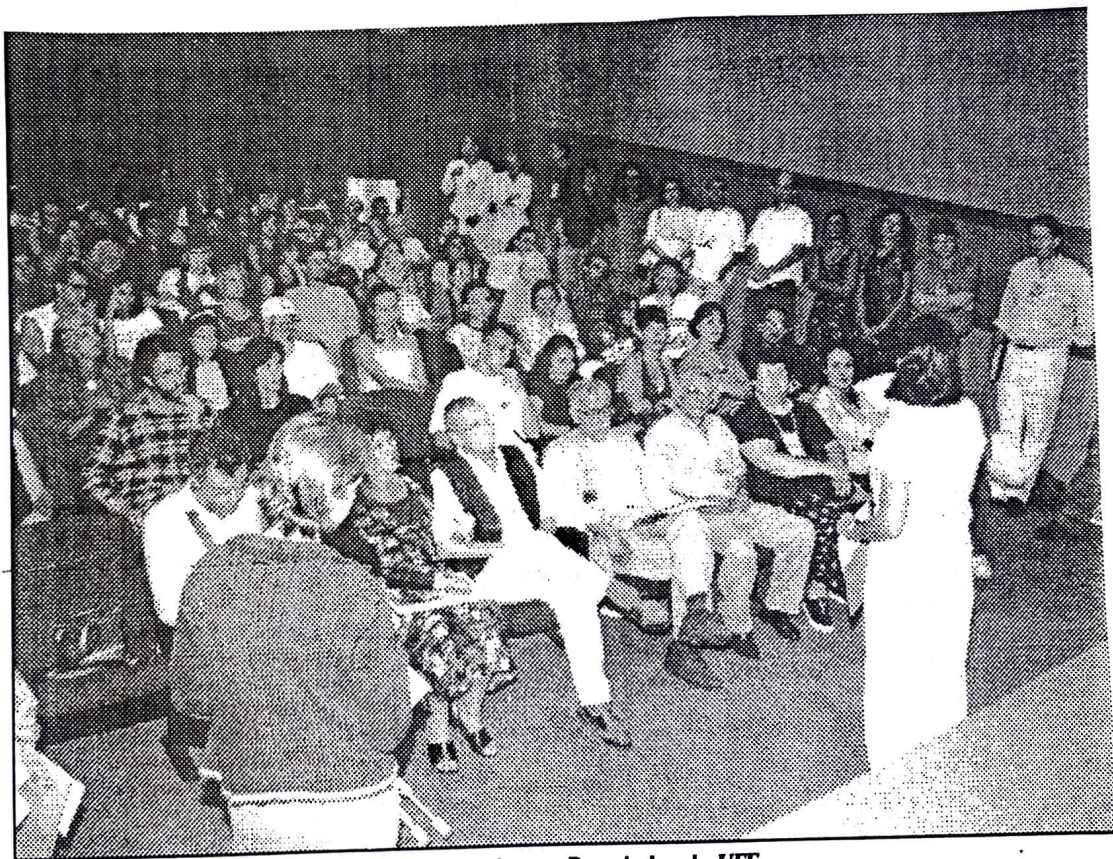
**Festival Internacional
do Cinema será em
outubro**

Página 4

Festival Internacional do Cinema em Teresópolis será no final de outubro

O Fórum Preparatório do Eco-Cine, que reuniu cineastas, autoridades e convidados no último final de semana no Hotel Alpina em Teresópolis - divulgou o Documento Resumo que estabelece o conceito e a formatação do 1º Festival Internacional do Cinema do Meio Ambiente em Teresópolis. Ficou decidido que o Eco-Cine ocorrerá anualmente, a partir da 2ª quinzena de outubro, com duração de sete dias, tendo como identidade temática o homem no centro da discussão do meio ambiente e homenageado principal o alpinista teresopolitano Mozart Catão.

O Festival será composto da Mostra Competitiva de Filmes Brasileiros de longa metragem e de curta metragem e da Mostra Não Competitiva de Filmes Internacionais de longa metragem (abrangendo sempre as bitolas de 16 e 35 mm). Fazem parte da programação: a Mostra de Vídeos Independentes; o Encontro TV/Vídeo/Cinema, que abordará a distribuição e o mercado de exibição; Debates com o Público; Seminário sobre o Ensino do Cinema e Oficinas Temáticas de Direção, Roteiro/Criação e Operação de Vídeo. A sala principal de exibição terá o seu local brevemente anunciado pela Prefeitura. Para as Mostras paralelas, o Eco-Cine contará com o apoio, entre outras, das Salas de Vídeo da Feso. O EcoCine terá, ainda, uma função aglutinadora na área cultural, turística e econô-



Auditério Multimídia da Feso na Mostra dos Curtas Premiados da UFF

mica da região Serrana Fluminense, resgatando para Teresópolis a tradição de Cidade dos Festivais. O EcoCine será, portanto, um evento "guarda-chuva" que, ao longo do ano, abrigará a realização de Simpósios e Congressos na área da Ecologia; Cursos e Palestras para a apreciação do Cinema e a formação de platéias; Feiras de Comercialização de Vídeo; e desenvolverá ações no sentido de criar um Centro de Memória Audiovisual.

APOIO CERTO

Para um dos idealizadores do evento, o Diretor do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Jovelino Muniz de Andrade Filho, "o EcoCine tem tudo para dar certo porque está alicerçado na parceria, na coragem e no apoio, ligando o meio ambiente à cultura e ao turismo."

O Fórum, em seu primeiro momento, já recebeu o apoio federal, através da presença do representante do Ministro do Meio Ambiente, sr. Carlos Henrique Abreu Mendes, superintendente da Região Sudeste do Ibama e o apoio estadual, com a participação do Presidente da Turisrio, Sérgio Ricardo de Almeida, que se prontificou em otimizar os contatos com a iniciativa privada e aproximar o evento do Mercosul. Segundo o empresário Frederic Illous, "o Hotel Alpina é a Casa do EcoCine".